



UNIFICADA
Revista Multidisciplinar da Fauesp
e-ISSN: 2675-1186

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado

SÃO PAULO
2023

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar é importante na Educação Infantil. Para Moyles(2002), no lugar de considerar as brincadeiras como encaminhamento à parte, todas as atividades da escola devem estar impregnadas delas. Brincar é um processo, um meio para ensinar e aprender.

Contudo, nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, os eixos estruturantes das interações e brincadeiras precisam estar bem claros, assim, como as principais experiências proporcionadas às crianças.

E pensar em práticas pedagógicas na Educação Infantil é considerar a dimensão do tempo didático, isto é, a organização do tempo com experiências ricas e significativas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Práticas pedagógicas regulares e frequentes marcam determinados momentos das rotinas diárias, semanal ou mensal das crianças e são reconhecidas e esperadas por elas.

Contudo, apesar da regularidade e da frequência que lhes são típicas, elas não podem ser repetitivas, para não perder seu caráter desafiador.

Essa maneira de organizar o tempo didático prevê ações diárias, semanais ou mesmo mensais.

De modo geral AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, são atividades articuladas, que mobilizam diferentes campos de experiências.

Geralmente, essas sequências apresentam propostas que preveem o aumento de desafios a partir daquilo que as crianças sabem de antemão, com vistas a construir um novo conhecimento. São exemplos de sequência de atividades, desenhos da figura humanam, atividades para conhecimento dos colegas, escrita do nome próprio, conhecimento dos direitos das crianças, educação para o trânsito, estudos sobre alimentação saudável, entre outros.

É importante ressaltar que a mediação do professor é fundamental no desenvolvimento de uma sequência didática, pois é por meio da ação educativa que a criança estabelece relações entre os diferentes temas aos quais tem acesso e os conecta a conhecimentos que já fazem parte de seu repertório, atribuindo-lhes significado.

As atividades permanentes e de rotina e as sequências didáticas devem contemplar todos os campos de experiências e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Sobre AVALIAÇÕES, desde 2009, com a publicação das DCNEI, as instituições que se dedicam à Educação Infantil vem sendo orientadas a criar procedimentos de avaliação do desenvolvimento da criança por meio da observação crítica e criativa de atividades, brincadeiras e interações. Em se tratando de um universo tão amplo, os instrumentos devem ser variados para abranger o maior número possível de informações.

Sem a intenção de selecionar, promover ou classificar crianças para a entrada no Ensino Fundamental, o maior objetivo da Avaliação na Educação Infantil deve ser o aperfeiçoamento d\ prática educativa. Portanto, a avaliação feita por adultos e crianças colocará as instituições voltadas a essa etapa da educação em permanente busca pela qualidade.

Nessa perspectiva a avaliação é um instrumento de compreensão do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, cujo intuito é auxiliar nas decisões satisfatórias para que ela avance. Ou seja, a avaliação é uma ferramenta auxiliar , de encaminhamento para se tomar providências- e não um meio de constatação.

A avaliação, aqui entendida como um julgamento de valores das relevantes manifestações da realidade, visa identificar novos rumos para a sala de aula, para o conjunto de crianças. Fica evidente, portanto, que ela faz parte do ato de planejar: é por meio da avaliação que o professor obtém dados repensar ação educativa.

Para compreender e interpretar essas manifestações, podem ser adotados critérios para o monitoramento da trajetória de aprendizagem das crianças.

Por meio deles, é possível especificar, descrever e interpretar o que as crianças aprendem e o que podem vir a aprender.

Para estabelecer esses critérios, os objetivos de aprendizagem que orientam a prática educativa devem estar muito claros. Somente assim conseguimos vislumbrar como as crianças, de diferentes maneiras, aproximam-se desses objetivos.

No planejamento do trabalho educativo, projetamos os fins e estabelecemos os meios para atingi-los. E, enquanto o planejamento é o ato pelo qual se define o que será feito, a avaliação oferece subsídios para a verificação de como está sendo construído o que se projetou como finalidade.

Portanto, avaliar está intrínseca e indissociavelmente ligado à ação de educar; é acompanhar o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança; é o agir-refletir-agir, num dinamismo circular. É observar, a fim de investigar as formas de aprender das crianças, para tomar decisões importantes na prática educativa, favorecendo. Dessa forma, o professor estará, de fato, repensando sua prática à luz das necessidades da turma.

A avaliação pode ser concretizada a partir de roteiros de observação, anotações individuais, coletânea de produções e os diversos registros elaborados pela própria criança. Segundo o documento base de Educação Infantil: subsídios para construção de uma sistemática de avaliação.

A avaliação será sempre da criança em relação com ela mesma e não comparativamente com as outras crianças. O olhar que busca captar o desenvolvimento, as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, deve identificar, também, seus potenciais, interesses, necessidades, pois, esses elementos serão cruciais para a professora planejar atividades ajustadas aos momentos em que as crianças vivem.

Por favorecerem uma avaliação contínua e processual, os instrumentos de avaliação mais defendidos por estudiosos da área são a observação e os registros decorrentes dela, pois respeitam a individualidade das crianças e consideram o contexto de que fazem parte.

É por meio da observação que o professor conhece cada criança, reconhece seus conhecimentos, identifica seus interesses e suas motivações, vislumbra potenciais aprendizagens. Os registros de observação, feitos em um diário ou em formulários, ajudam o professor a refletir sobre sua prática pedagógica, tendo em vista favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento. Mas, para que a avaliação cumpra seu verdadeiro papel – o aperfeiçoamento da prática educativa – professor não pode adotar uma postura de simples “preenchedor de formulários”. É preciso que entenda que suas anotações e observações são subsídios para rever sua prática.

Essas anotações precisam ser feitas com frequência e preferencialmente logo após o fato observado, para que nenhuma informação se perca ou fique incompleta. A organização dos registros pode acontecer de várias maneiras:

FICHÁRIO: destinar uma folha para cada criança e anotar tudo o que ela fez que lhe chamou a atenção. Nesse fichário, podem ser incluídas cópias de atividades significativas, transições de falas pertinentes aos assuntos tratados, suas dúvidas e seus interesses, etc.

DIÁRIO DA TURMA: eleger um caderno para registrar tudo o que o correu no dia, como a participação das crianças, suas descobertas, seus interesses, suas formas de solucionar situações-problema, entre outros. Sugerimos que, nessas anotações, o professor destaque de alguma forma os nomes das crianças, para que as respectivas informações sejam facilmente localizadas.

FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E ÁUDIOS: com o acesso facilitado à tecnologia, o professor pode fotografar ou gravar vídeos e áudios das crianças nos contextos de aprendizagem. Com esses recursos, a interação e a socialização entre as crianças e entre e os adultos ficam evidentes e levam a prática mais apropriadas e efetivas. As imagens e os áudios produzidos podem ser acessados diversas vezes pelo professor para analisar ações e reações que talvez não fossem percebidas em uma observação direta, assim como podem ajudá-lo a refletir sobre a organização dos espaços.

Todos os dados recolhidos ajudam na elaboração de um relatório sobre cada criança, documento que revela o processo de aprendizagem e desenvolvimento, as interações que ela consegue estabelecer com colegas, com adultos da instituição e com os conhecimentos abordados pelas diferentes temáticas.

Esse documento deve ser compartilhado com dos demais profissionais da instituição para circular informações importantes tendo em vista a ação articulada da equipe no atendimento a cada criança. O profissional que, por algum motivo, precise assumir a turma terá em mãos informações importantes para planejar suas ações interativas.

Famíliares: para conhecerem o que vem sendo feito na escola e as aprendizagens de seu filho. É uma forma de se aproximar das famílias e compartilhar o trabalho que está sendo desenvolvido na instituição escolar.

E como o enfoque aqui defendido é a avaliação como estratégia para o aprimoramento da prática educativa, professores e coordenadores devem se reunir em torno dos relatórios, verificando se eles:

Apresentam os objetivos de aprendizagem de maneira clara e evidente.

Evidenciam a atuação das crianças nas atividades.

Privilegiam o percurso trilhado pela criança- contemplam os saberes anteriores e o quanto foram ampliados, revelam as ações que serão adotadas desse ponto em diante.

Revelam as ações de modo que serão adotadas desse ponto de vista.

Desse modo, a equipe dará continuidade às reflexões visando oferecer um atendimento de qualidade às crianças da Educação Infantil.

Importante falar da rotina da Educação Infantil, ela demanda uma organização coerente, para que as crianças tenham oportunidade de aprender e se desenvolver seguindo um percurso didático de intervenções e permeado de experiências.

REFERÊNCIAS:

SORRENTI, Neusa. A poesia vai à escola, reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

Vygotsky, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

MACHADO, Maria Lucia de A. Encontros e Desencontros em educação Infantil. São Paulo. Cortês; 2005

LA TAILLE, Yves de. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, SUMMUS, 1992